



# O COMPROMISSO DAS RELIGIÕES COM A PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

*Vladmir Passos de Freitas*

## **Resumo**

O objetivo deste artigo é a análise do grau de influência das religiões sobre a proteção do meio ambiente. O artigo 225 da Constituição brasileira afirma ser dever de todos zelar por um meio ambiente ecologicamente equilibrado. Quase todas as Constituições do mundo têm dispositivos semelhantes. Neste dever geral, as religiões têm um papel de grande importância, visto que podem induzir seus fiéis a adotar práticas sadias de respeito aos recursos naturais e culturais. Nesta pesquisa analisa-se a situação específica das principais religiões e como elas têm se colocado frente à questão ambiental. A metodologia empregada consiste em pesquisa doutrinária e referências às normas religiosas, de forma a permitir que se conclua o estado da análise teórica do tema. Ao final, propõe o artigo caminhos para tornar mais efetiva a ação das religiões na proteção ambiental e sustentabilidade.

## **Palavras-chave**

Religiões. Meio Ambiente. Conflitos religiosos e ambientais. Encíclica *Laudato Si*.

## **THE COMMITMENT OF RELIGIONS TO ENVIRONMENTAL PROTECTION**

## **Abstract**

The objective of this article is the analysis of the degree of influence of religions on the protection of the environment. Article 225 of the Brazilian Constitution states that it is everyone's duty to ensure an ecologically balanced environment. Almost all the Constitutions of the world have similar provisions. In this general duty, religions play a very important role, since they can induce the faithful to adopt sound practices of respect to natural and cultural resources. This research analyzes the specific situation of the main religions and their position regarding the environmental issue. The methodology used consists of doctrinal research and references to religious norms, to allow the conclusion of the state of the theoretical analysis of the topic. At the end, the article proposes ways to make more effective the action of religions towards environmental protection and sustainability.

## **Key words**

Religions. Environment. Religious and environmental conflicts. Encyclical *Laudato Si*.

## 1. INTRODUÇÃO

**As religiões têm um papel relevante na orientação dos povos e, muito embora seja impossível mensurar esta influência, é certo que ela existe, ainda que de forma não uniforme. A importância pode variar em razão da época e do espaço, sendo, evidentemente, diferente, conforme o momento e o continente em que a crença seja praticada.**

**Magnólia Gibson Cabral da Silva bem resume esta participação, observando que “de fato, na sua origem, todas as religiões foram importantes para o estudo so-**

bre a harmonia e as tênues nuances do equilíbrio do universo”.<sup>1</sup> Muito embora tenham elas diversidade na origem, a preocupação é comum. Jean Pierre Ribaut relata que, em 1983:

A Comissão das Conferências Episcopais da Europa e a Conferência das Igrejas Europeias, que agrupa 120 Igrejas, entre protestantes, anglicanas e ortodoxas, na sequência do referido apelo, decidiram organizar, conjuntamente, uma grande reunião ecumênica, consagrada ao seguinte lema: “Paz, Justiça e Salvaguarda da Criação”.<sup>2</sup>

Eva Aparecida Rezende de Moraes, lembrando iniciativa do mesmo ano, registra que:

Deve-se destacar a iniciativa, por exemplo, do Conselho Ecumênico de Igrejas, tomada em sua assembleia geral de Vancouver, em 1983, quando as Igrejas-membros e a Igreja Católica atenderam ao “processo conciliar do comprometimento mútuo em favor da justiça, da paz e da preservação da criação”. Mas a consciência do problema e a disposição para efetivar reais mudanças não estão presentes em toda parte e de igual modo, como se revelou claramente por ocasião da conferência mundial sobre a temática em Seul, em 1990. Ou seja: apesar de toda a evidência dos limites da ética antropocêntrica, ela está ainda muito enraizada em nossos valores, juízos éticos e atitudes morais. Urge uma *re-educação* ética, onde o *bio-centrismo* seja valorizado; entendemos que as religiões mundiais possam oferecer uma ajuda nessa construção.<sup>3</sup>

Outros tantos momentos históricos se seguiram, como o Fórum Global de Líderes Espirituais e Governamentais, que se reuniu em Oxford (1988), Moscou (1990), Rio de Janeiro (1992) e Kyoto (1993); a Convocação Mundial sobre Justiça, Paz e Integridade da Criação, na Coreia do Sul (1990).

Em 2015, a World Wide Fund for Nature - WWF, organização não governamental internacional, que tem por finalidade a conservação do meio ambiente, promoveu o debate “Fé e mudanças climáticas”, reunindo um rabino, um bispo da Igreja Católica, um líder muçulmano e um professor da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, para discutir sobre o meio ambiente, especificamente preparando posicionamentos para a 21ª Conferência das Partes (COP21) da Convenção das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, que se realizou em dezembro daquele ano em Paris.<sup>4</sup>

Em 2017, na Noruega, representantes cristãos, muçulmanos, judeus, hinduístas, budistas, daoístas e indígenas reuniram-se para discutir a respeito da proteção das florestas tropicais e da mudança climática que atinge desde a bacia do Congo até a Amazônia, na Iniciativa Ecumênica de Oslo para as Florestas Tropicais,

<sup>1</sup> SILVA. Magnólia Gibson Cabral da. Religião e Sustentabilidade: meio ambiente e qualidade de vida. In: *Paralellus*. v. 4. n. 8. p. 175-186. jan./jun. 2013. p. 176.

<sup>2</sup> RIBAUT. Pierre. As Igrejas Cristãs e o respeito pela criação. In: BEAUD. Michel; BEAUD. Calliope; LARBIBOUGUERRA, Mohamed (oord.). *Estado do Ambiente no Mundo*. Lisboa: Instituto Piaget. 1993. p. 205.

<sup>3</sup> MORAES. Eva Aparecida Rezende de. As Religiões Mundiais e a Ética Biocêntrica. In: *Atualidade Teológica*. n. 39. ano XV. p. 555-568, set./dez. 2011. p. 558.

<sup>4</sup> **Fé e mudanças climáticas**. Disponível em: <[https://www.wwf.org.br/natureza\\_brasileira/especiais/fe\\_e\\_mudancas\\_climaticas/](https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/especiais/fe_e_mudancas_climaticas/)>. Acesso em: 25 jun. 2018.

organizada pelo governo norueguês em conjunto com a *Rainforest Foundation* e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)<sup>5</sup>.

Aponta Magnólia Gibson Cabral da Silva que “no Brasil, inúmeros religiosos e profissionais de diversas áreas se dedicam à questão ambiental considerando-a também em seus aspectos ‘espirituais’”.<sup>6</sup> Inequívoco, portanto, o relevante papel que possuem as religiões na busca da paz mundial e da proteção do meio ambiente, conciliando interesses diversos.

Não será demais lembrar aqui que a proteção do meio ambiente interessa a todos, independentemente de posições político-ideológicas. Por isso, na Conferência Internacional de Estocolmo, em 1972, quando pela primeira vez os Estados se reuniram para discutir a questão ambiental, ficou assentado no princípio 5 que: “Os recursos não renováveis da terra devem empregar-se de forma que se evite o perigo de seu futuro esgotamento e se assegure que toda a humanidade compartilhe dos benefícios de sua utilização”.<sup>7</sup>

## 2. RELIGIÕES, ASPECTOS GERAIS

A origem e a definição das religiões não são pacíficas. Ana Carolina Alves ensina que: “desde a Pré-História, há registros de atitudes e crenças religiosas bem como lugares reservados para a sua expressão, seja através de mitos, ritos e hierofanias”.<sup>8</sup>

Jostein Gaarder, Victor Hellern e Henry Notaker lembram que “alguns pesquisadores veem a religião como um produto de fatores sociais e psicológicos”.<sup>9</sup> Contudo, continuam os autores, “essa explicação é conhecida como um modelo reducionista, pois reduz a religião a apenas um elemento das condições sociais ou da vida espiritual do homem”.<sup>10</sup>

Eliane Moura da Silva apoia-se na definição mais aceita pelos estudiosos, segundo a qual “religião é um sistema comum de crenças e práticas relativas a seres sobre-humanos dentro de universos históricos e culturais específicos”.<sup>11</sup> Nesta linha, Itamar Pereira de Aguiar, Bruna Hayena Aragão Lima e Guilherme Ribeiro Miranda dos Santos afirmam que:

A religião, como um sistema de crenças em seres sobrenaturais, que orienta o comportamento humano e articula práticas que visem a tentar a “comunicação” dos indivíduos com a divindade, surge juntamente com o desenvolvimento da ação dos seres humanos sobre a natureza. Ao descobrir que muitos dos fenômenos que ocorrem na natureza não são causa ou efeito de suas ações, os homens e mulheres atribuem a en-

<sup>5</sup> DOYLE. Alister. Líderes religiosos e indígenas se unem na proteção de florestas. *O Globo*. 19 jun. 2017. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/sociedade/sustentabilidade/lideres-religiosos-indigenas-se-unem-na-protecao-de-florestas-21493941>>. Acesso em: 26 fev. 2018.

<sup>6</sup> SILVA. Magnólia Gibson Cabral da. Religião e Sustentabilidade: meio ambiente e qualidade de vida. In: *Paralellus*. v. 4, n. 8, p. 175-186. jan./jun. 2013. p. 183.

<sup>7</sup> **Declaração da Conferência de ONU no Ambiente Humano**. Disponível em: < <http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/arquivos/estocolmo.doc>>. Acesso em: 11 jul. 2018.

<sup>8</sup> ALVES. Ana Carolina. **Crenças ocidentais e orientais. sentido de vida e visões de morte: um estudo correlacional**. 2013. 84 f. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2013. p. 14.

<sup>9</sup> GAARDER. Jostein; HELLERN. Victor; NOTAKER, Henry. **O Livro das Religiões**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p. 18.

<sup>10</sup> *Ibidem*. p. 18.

<sup>11</sup> SILVA. Eliane Moura da. Religião, diversidade e valores culturais: conceitos teóricos e a educação para a cidadania. In: **Revista de Estudos da Religião**, n. 4, pp. 1-14, 2004. p. 4.

tidades exteriores e superiores a eles, isto é, às divindades, tudo aquilo que não é possível explicar à luz da consciência.<sup>12</sup>

Quanto a sua origem, Jostein Gaarder *et al.* classificam como ocidentais e orientais, afirmando que “consideram-se ocidentais o judaísmo, o islã e o cristianismo, todas monoteístas, enquanto as principais religiões orientais são o hinduísmo, o budismo e o taoísmo”.<sup>13</sup>

Para as religiões orientais, o divino está presente em tudo. Ele se manifesta em muitas divindades (politeísmo), ou no panteísmo, onde “a principal convicção é que Deus, ou a força divina, está presente no mundo e permeia tudo o que nele existe. O divino também pode ser experimentado como algo impessoal, como a alma do mundo, ou um sistema do mundo”.<sup>14</sup>

Além disso, as religiões podem ser classificadas em três tipos distintos: primais, nacionais e mundiais.

Nas religiões primais, a marca mais característica “é a crença na miríade de forças, deuses e espíritos que controlam a vida cotidiana”, além do que “a comunidade religiosa não se separa da vida social, e o sacerdócio normalmente é sinônimo de liderança política da tribo”.<sup>15</sup> São as culturas ágrafas, entre os povos tribais da África, Ásia, América do Norte e do Sul e Polinésia.

As religiões nacionais têm “sempre uma mitologia bem desenvolvida, o culto sacrificial é básico, e os deuses é que escolhem o líder da nação (monarquia sacra)”.<sup>16</sup> Fazem parte dessa categoria as religiões históricas, como a grega e a egípcia. Atualmente, o exemplo mais evidente é o xintoísmo japonês.

Finalmente, as religiões mundiais ou universais têm por foco alcançar todas as pessoas, valer para todos, independentemente do local em que se situem. O judaísmo, ao contrário do cristianismo e do islamismo, não pode ser tido como uma religião com pretensão universal.

### 3. AS PRINCIPAIS RELIGIÕES EXISTENTES

Seria impossível traçar um quadro completo de todas as religiões existentes no planeta. Nada impede, entretanto, que sejam feitas referências às que ostentam maior número de fiéis, inclusive para que se possa, a partir de tais dados, avaliar como elas se posicionam diante da questão ambiental.

#### 3.1 O judaísmo

O judaísmo “tem, por assim dizer, dois filhos que seguem seus princípios fundamentais: o cristianismo e o islamismo”,<sup>17</sup> estando inclusive na origem dessas religiões. Em aspectos gerais:

<sup>12</sup> AGUIAR. Itamar Pereira de; LIMA. Bruna Havena Aragão; SANTOS. Guilherme Ribeiro Miranda dos. Religião e sociedade: as relações entre o estado e as concepções religiosas na formação do ordenamento social e jurídico. In: *Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas*, UFSC, n. 12, p. 9-31. 2011. p. 11.

<sup>13</sup> GAARDER. Jostein *et al.*, op. cit., p. 41.

<sup>14</sup> *Ibidem*. p. 23.

<sup>15</sup> *Ibidem*. p. 40.

<sup>16</sup> *Ibidem*. p. 40.

<sup>17</sup> ALVES, Ana Carolina, op. cit., p. 25.

Na religião judaica toda a vida depende de um único Deus e tudo o que é bom vem dele. No coração do Judaísmo reina a crença em Deus (“Jeová” ou “Javé”) único, onipotente e ilimitado. Deus transcende o universo que criou e todos os componentes que nele habitam. Jeová criou o mundo, e ensinou o homem a viver em função dos seus deveres, seguindo somente a Deus, amando, ajudando e respeitando o seu próximo.<sup>18</sup>

A “Torah” ou “a Lei” é a primeira constituição escrita e distribuída ao povo para lhe servir de estatuto e guia”.<sup>19</sup> Ela se divide em cinco livros, Gênesis, Êxodo, Levíticos, Deuteronômio e Números, contendo 613 mandamentos que se dividem em positivos (Farás) e negativos (Não farás). O judaísmo é a religião dos judeus, atualmente chamados Filhos de Israel, e de outros que venham a ser convertidos. Dividem-se entre ortodoxos, conservadores e reformistas, sendo que os primeiros aplicam a Torah literalmente, de forma imutável, enquanto os outros dois grupos entendem-na como um conjunto de princípios gerais que deve ser exigido de todos os judeus.

O judaísmo crê na vinda do Messias e aponta os livros do Tanach, que são a junção dos escritos da Torah, do Neviim e do Kethuvim, como base desta afirmativa. Estes livros formam, com outros, o que os cristãos chamam de Velho Testamento da Bíblia Sagrada. Passagens como a de Isaías 11:12 evidenciam esta crença (Ele erguerá uma bandeira para as nações a fim de reunir os exilados de Israel; ajuntará o povo disperso de Judá desde os quatro cantos da terra). Portanto, o judaísmo não aceita Jesus Cristo como sendo o Messias da previsão bíblica.

No judaísmo o símbolo é a estrela de David, que representa a união da energia do céu e da terra, sábado é o dia de descanso e a Páscoa corresponde à libertação do povo judeu do jugo dos egípcios, em 1300 a.C. Entre os judeus mais ilustres, em tempos mais recentes, encontram-se Karl Marx, Albert Einstein e Sigmund Freud.

### 3.2 O cristianismo

Visto como um todo, o cristianismo é considerado a maior religião do mundo. Em 2010, estima-se que havia 2,2 bilhões de cristãos no mundo, equivalendo a 31% da população mundial. De acordo com a *Global Religious Futures Project*, elaborado pelo *Pew Research Center*, o número de adeptos do cristianismo poderá aumentar para 2,9 bilhões em 2050; ou seja, uma a cada três pessoas em todo mundo deverá ser cristã.<sup>20</sup> Oliver Clément, Jean Baubérot e Jean Rogues consideram o cristianismo uma só corrente religiosa, afirmando: “Fala-se correntemente da religião ortodoxa, da religião católica, da religião protestante. Na verdade, o que fundamentalmente existe é o cristianismo”.<sup>21</sup>

Divergem, contudo, Jostein Gaarder *et al.*, para quem o cristianismo se subdivide em duas alas: a católica e a protestante, registrando que “a Igreja católica

<sup>18</sup> Ibidem. p. 25.

<sup>19</sup> MAIMON..Moshé ben Maimônides. **Os 613 Mandamentos** (Tariag Há-Mitzvoth). Tradução Giuseppe Nahaiissi. São Paulo: Nova Stella. 1990. p. 11.

<sup>20</sup> PEW-TEMPLETON. *Global Religious Futures Project. The future of world religions*. Disponível em: < <http://www.globalreligiousfutures.org> >. Acesso em: 02 mar. 2018.

<sup>21</sup> CLÉMENT. Oliver; BAUBÉROT. Jean; ROGUES. Jean. *O Cristianismo*. In: DELUMEAU, Jean. **As Grandes Religiões do Mundo**. Lisboa: Presença, 1999. p. 19.

romana fica no extremo de uma ala, enquanto os batistas ficam na extremidade da outra. Entre as duas estão o anglicanismo, o luteranismo e o metodismo”.<sup>22</sup>

### 3.2.1 *O catolicismo apostólico romano*

A Igreja Apostólica Católica Romana foi fundada há cerca de dois mil anos, com base nos ensinamentos de Jesus Cristo, tido como o Messias enviado para salvar o mundo, sendo seu objetivo maior a conversão das pessoas com vista a alcançarem o Reino de Deus. Neste mister ela é comandada pelo Papa, que é o Bispo de Roma, sendo Pedro o primeiro a exercer esta função. A sede do papado é no Vaticano, uma cidade-estado soberana, encravada na cidade de Roma, Itália.

A doutrina da Igreja Católica foi formada ao longo dos séculos através dos “Dez mandamentos da Lei de Deus”, dos Concílios e dos ensinamentos dos Doutores da Igreja, que “são homens e mulheres ilustres que, pela sua santidade, pela ortodoxia de sua fé, e principalmente pelo eminente saber teológico, atestado por escritos vários, foram honrados com tal título por desígnio da Igreja”.<sup>23</sup>

A hierarquia é a base da Igreja Católica e ela vem do Papa, que desde 13 de março de 2013 é o argentino Jorge Mario Bergoglio, que adotou o nome de Francisco, até os diáconos, que são auxiliares dos padres e dos bispos, tendo poder para praticar determinados atos, como servir a comunhão.

Junto com a Igreja Apostólica Católica Romana, convivem, a ela subordinadas, mais vinte e quatro Igrejas que, por razões histórico-culturais, dela são autônomas. A maior delas é a Igreja Latina. Elas possuem diferenças na estrutura administrativa e na celebração dos rituais religiosos, tendo relativa autonomia para gerir seus destinos. Boa parte delas utiliza o rito bizantino nas suas celebrações, entre elas a Igreja Greco-Católica Ucraniana, que na cidade de Curitiba, PR, tem três igrejas.

A Igreja Apostólica Católica Romana tem na pessoa de seus santos o momento de enaltecer vidas que se destacaram no amor a Deus e ao próximo. Evaristo Debiassi explica tal iniciativa, ao registrar que:

A Igreja costuma apresentar o santo como modelo de vida e exemplo a ser seguido em nosso caminho de santificação. As imagens são apenas uma forma de visualizar a pessoa de um santo ou santa, assim como guardamos com carinho as fotos de nossos entes queridos e a história humana recorda seus heróis através de monumentos.<sup>24</sup>

### 3.2.2 *O catolicismo ortodoxo*

A Igreja Ortodoxa começou junto com o catolicismo romano, também chamado de latino. Ambas aceitam a origem comum da Igreja criada por Jesus Cristo. No entanto, a quebra da unidade política do Império Romano, no ano de 395, a

<sup>22</sup> GAARDER. Iostein *et al.*. *op. cit.*. p. 194.

<sup>23</sup> AOUINO. Felipe. **Os doutores da Igreja - EB**. Ed. Cleofas, 16/01/2015. Disponível em <<http://cleofas.com.br/os-doutores-da-igreja-eb/>>. Acesso em 30 jun. 2018.

<sup>24</sup> DEBIASI, Evaristo (coord.). **A verdadeira fisionomia dos Santos**. São Paulo: AIS Brasil, 2008, p. 4.

queda do Império Romano do Ocidente em 476 e o insucesso da tentativa de Justiniano em restaurá-lo, em 535, levaram ambas a um natural distanciamento.

Além disto, divergências na forma de reconhecer situações foram tornando os dois grandes grupos diferentes. Por exemplo, a Igreja Católica Romana aceitava o Espírito Santo como filho de Deus e de Jesus Cristo (*cláusula Filioque*), mas a Igreja Ortodoxa sempre entendeu que a origem fosse somente de Deus. Os ritos de celebração dos cultos, a divergência sobre a autoridade única do Bispo de Roma e até a língua em que se redigiam os ofícios, foram tornando-as mais distantes.

As inúmeras tensões existentes culminaram com a ruptura das Igrejas Cristãs com o Grande Cisma em 1054, quando autoridades da Igreja Católica Ocidental e Oriental se excomungaram reciprocamente.

Atualmente a Igreja Ortodoxa possui catorze centros de comando, cada um tendo na chefia um Patriarca, sendo todos subordinados ao Patriarcado Ecumênico de Constantinopla, que se situa em Istambul, Turquia. Esta vinculação, todavia, não é a mesma da Igreja Católica Apostólica Romana, mas sim o fruto de longa tradição, sem subordinação ou hierarquia. A autoridade máxima da Igreja Ortodoxa é o Santo Sínodo, constituído pelos Patriarcas e os Arcebispos Auxiliares das igrejas autônomas.

Em 12 de fevereiro de 2016 o Papa Francisco e o Patriarca da Igreja Ortodoxa Russa, Kirill (Cirilo), se encontraram em Havana, Cuba, visando aproximar as duas grandes vertentes da Igreja Cristã.<sup>25</sup>

### 3.2.3 *As religiões protestantes*

Os hábitos da Idade Média foram pouco a pouco terminando por volta de 1500. As grandes navegações, com a expansão do comércio, a imprensa a divulgar a Bíblia e a originar a divulgação de panfletos em língua local, a diminuição dos direitos dos senhores feudais e uma maior difusão da educação, inclusive das mulheres, levaram a uma nova forma de ver o mundo. Christopher Dawson descreve com clareza a situação:

O sistema hierárquico da Igreja medieval sucumbira, e ninguém era forte ou corajoso o bastante para implementar as drásticas reformas necessárias. Todos estavam de acordo, na teoria, a respeito dos principais males: primeiro, o pluralismo ou acúmulo de benefícios eclesiásticos nas mãos de um único homem e, como resultado direto, a ausência de domicílio; segundo, a simonia ou a dependência de nomeações eclesiásticas e privilégios espirituais sobre a moeda; terceiro, a negligência da regra canônica para visitas episcopais e sínodos diocesanos; e, em quarto lugar, o baixo nível de instrução do clero e a ignorância religiosa do laicato.<sup>26</sup>

A Igreja, habituada a uma obediência que não se discutia, temia o caos social. É neste quadro que surgem as religiões protestantes, a partir de Martinho Lutero.

<sup>25</sup> BBC New/Brasil. **Em encontro histórico, papa Francisco e patriarca Kirill pedem união de Igrejas.** Disponível em: <[https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/02/160212\\_papa\\_uniao\\_ik](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/02/160212_papa_uniao_ik)>. Acesso em 28 jun. 2018.  
<sup>26</sup> DAWSON, Christopher. **A divisão da cristandade.** São Paulo: É Realizações, 2014, p. 107.

### 3.2.3.1 A Igreja Luterana

Martinho Lutero nasceu em Eisleben, Alemanha, no dia 10 de novembro de 1483. Católico praticante, como seus pais, foi monge agostiniano. Todavia, rebelou-se contra algumas práticas do catolicismo, como a possibilidade de obter-se o perdão divino pelo comércio de indulgências, que davam ao pecador a possibilidade de ser perdoado em vida, desde que reparasse o mal cometido pelo pecado. Insurgia-se, também, contra a divisão da Igreja entre clérigos e leigos, considerando iguais todos os cristãos e não aceitando a intermediação dos padres entre o crente e Deus.

Lutero manifestou sua discordância com a publicação das “95 Teses” e isto causou-lhe a excomunhão. No entanto, este e outros escritos de sua autoria tornaram-se populares, inclusive por sua facilidade em comunicar-se com as pessoas.

Da sua pregação surgiu a Igreja Luterana que, baseada em seus ensinamentos, acredita que a Bíblia deve ser acessível a todos e a boa conduta em vida não salva ninguém, pois apenas a graça de Deus, revelada por Jesus Cristo, pode levar à salvação. Em nosso país:

Em fins do século XIX soube-se que entre os imigrantes alemães e seus descendentes havia muitos luteranos. Precisavam de atendimento religioso. De 1860 até fins do século foram enviados da Alemanha cerca de 70 pastores, especialmente para o Rio Grande do Sul, em sua maioria procedentes da Igreja Evangélica Unida da Alemanha (uma união de luteranos e reformados). Em 1886 foi organizado o Sínodo Riograndense, hoje a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, contando aproximadamente 700.000 membros batizados.<sup>27</sup>

Atualmente a “Igreja Evangélica Luterana do Brasil” é, entre as luteranas, a que tem maior número de fiéis, a maioria deles residentes nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, onde se concentram as colônias oriundas da Alemanha.

### 3.2.3.2 O calvinismo

João Calvino nasceu em Noyon, França, em 1509, e faleceu em Genebra, na Suíça, em 1564. Pregava nas igrejas católicas, mas não chegou a ser padre. Influenciado pela reforma luterana, rebelou-se e escreveu o livro “A instituição da religião cristã”, obra que se tornou um dos mais influentes livros da Europa. Enquanto os luteranos desenvolveram-se mais ao norte da Alemanha e nos países escandinavos, o calvinismo tornou-se poderoso na Suíça, norte da França e da Itália, África do Sul e Estados Unidos. Segundo Calvino:

O princípio da predestinação absoluta seria o responsável por explicar o destino dos homens na Terra. Tal princípio defendia a ideia de que, segundo a vontade de Deus, alguns escolhidos teriam direito à salvação eterna. Os sinais do favor de Deus estariam ligados a condução de uma vida materialmente próspera, ocupada pelo trabalho e afastada das ostentações materiais.<sup>28</sup>

Segundo o livro “Cristianismo: guia ilustrado dos 2000 anos da fé cristã”, “o calvinismo conseguiu despertar o entusiasmo dos cidadãos comuns na governação

<sup>27</sup> **Igreja Evangélica Luterana do Brasil.** Disponível em: <<http://www.comunidadecluteranacristo.com.br/sobre.html>>. Acesso em: 2 jun. 2018.

<sup>28</sup> **Brasil Escola. Calvinismo.** Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/ataques-igreja-calvinismo.htm>>. Acesso em: 2 jun. 2018.

da Igreja<sup>29</sup> e, com isto, atraiu parcela da elite da população, como advogados, professores, juízes e membros da nobreza.

Calvino levou o catecismo aos cidadãos comuns e proporcionou estudos bíblicos refinados aos seus pastores. O calvinismo acabou tendo diferentes nomes em outros países. Puritanos na Inglaterra, huguenotes na França e presbiterianos na Escócia. No Brasil, várias Igrejas seguem o calvinismo, entre elas a Igreja Presbiteriana do Brasil e a Igreja Evangélica Cristo Vive.

### 3.2.3.3 O adventismo

A Igreja Adventista do Sétimo Dia foi criada nos Estados Unidos, no século XIX, e sua grande líder foi Ellen Gould White (1827-1915), cujos escritos eram considerados como tendo sido inspirados por Deus. Segundo o sítio da instituição:

No mundo, a Igreja Adventista do Sétimo Dia é administrada por meio de 13 divisões. Todas estão ligadas à sede mundial localizada em Silver Spring, Maryland, nos Estados Unidos. A coordenação mundial está sob a responsabilidade da Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia que, a cada cinco anos, realiza uma assembleia para nomeação de líderes e votação de documentos oficiais.<sup>30</sup>

Os adventistas consideram o sábado como o Dia do Senhor. Na sua crença mesclam princípios da religião católica, como a Santíssima Trindade e a infalibilidade da Bíblia, com outros protestantes, como a salvação apenas através da Graça e não pela boa conduta. Seus adeptos dão especial atenção à boa saúde, alimentação e hábitos conservadores, crendo ser indissociável a união entre a mente e a alma.

No Brasil, a Igreja Adventista foi criada em 1896, na cidade de Gaspar, SC. Atualmente ela conta com 16.967 igrejas ou grupos, sendo considerada o maior contingente de fieis no mundo.

### 3.3 O islamismo

O islamismo é uma religião monoteísta, fundada pelo profeta Maomé, nascido na cidade de Meca, aproximadamente no ano 570 a.C. Segundo a doutrina islâmica, "Não há Deus senão Alá e Maomé é seu Profeta". O livro sagrado do islamismo é o Alcorão, também chamado de Corão, e os que professam esta fé são chamados de muçulmanos.

O islamismo dedica atenção ao tema no Alcorão, que destinou diversas passagens ao meio ambiente com assuntos específicos, como a água, a terra e os animais. Exemplo disso: "E não criamos os céus e a terra e tudo quanto existe entre am-

<sup>29</sup> KUGLER, Frederik (coord.). **Cristianismo: guia ilustrado dos 2000 anos da fé cristã**. Austrália: Millennium House. 2011. p. 238.

<sup>30</sup> Igreja Adventista do Sétimo Dia. **Adventistas no mundo**. Disponível em: <<https://www.adventistas.org/pt/institucional/os-adventistas/adventistas-no-mundo/>>. Acesso em: 2 jun. 2018.

bos para Nos distrairmos. Não os criamos senão com prudência; porém, a maioria o ignora”.<sup>31</sup>

O islamismo é a segunda maior religião do mundo, representando cerca de 23% da população mundial, ou aproximadamente 1,6 bilhão de pessoas. De acordo com o *Global Religious Futures Project*, elaborado pelo *Pew Research Center*, há uma expectativa de que o número de muçulmanos aumente para 2,8 bilhões até 2050, atingindo 30% da população mundial.<sup>32</sup> A migração de pessoas do Oriente Médio para a Europa Ocidental e, em menor escala, para outros países, faz com que esta presunção se torne mais factível.

A confirmar esta tese, registra-se que o número de mesquitas tem crescido bastante, estimando-se, no Estado de São Paulo, um aumento de 20%, fruto da vinda de imigrantes de “Gana, Nigéria, Tanzânia, Bangladesh, Marrocos e Síria, este último, palco, desde 2011, de uma sangrenta guerra civil”.<sup>33</sup>

### 3.4 O hinduísmo

O hinduísmo é considerado a mais antiga entre as grandes religiões do mundo. Guia-se pelo Livro de Vedas, que reúne os textos sagrados. Existem aproximadamente 1 bilhão de hindus no mundo (15% da população mundial).<sup>34</sup>

Nas palavras de Fritjof Capra, o hinduísmo é “um amplo e complexo organismo socioreligioso, composto de um grande número de seitas, cultos e sistemas filosóficos envolvendo inúmeros rituais, cerimônias e disciplinas espirituais, bem como a adoração de incontáveis deuses e deusas”.<sup>35</sup> Mario Antonio Betiato complementa, afirmando que:

Dentro da visão hindu mais tradicional, os animais e até os vegetais participam do mesmo processo de evolução a que o ser humano está sujeito. Os animais pertencem à mesma ordem da evolução humana. Por isso, todos os animais devem completar seu ciclo existencial para evoluir, nascendo e morrendo naturalmente. Matar um animal é condená-lo a não evoluir. Daí decorre o fato dos hindus serem vegetarianos. Não matam os animais e por isso não comem carne.<sup>36</sup>

<sup>31</sup> BAGADER, A. et al.. **Proteção ambiental no Islã**. ALCORÃO. 44:38-39. Disponível em: <https://www.islamreligion.com/pt/articles/307/protecao-ambiental-no-islã-parte-1-de-7>. Acesso em: 17 jul. 2018.

<sup>32</sup> PEW-TEMPLETON. *Global Religious Futures Project. The future of world religions*. Disponível em: <<http://www.globalreligiousfutures.org>>. Acesso em: 02 mar. 2018.

<sup>33</sup> COSTA, Camila. **Número de centros islâmicos sobe 20% em 2015 em São Paulo**. Disponível em: <[https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150911\\_mesquitas\\_saopaulo\\_cc](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150911_mesquitas_saopaulo_cc)>. Acesso em 5 jul. 2018.

<sup>34</sup> PEW-TEMPLETON. *Global Religious Futures Project. The future of world religions*. Disponível em: <<http://www.globalreligiousfutures.org>>. Acesso em: 02 mar. 2018.

<sup>35</sup> CAPRA, Fritjof. **O Tao da física: uma análise dos paralelos entre a física moderna e o misticismo oriental**. São Paulo: Cultrix. 2013. p. 99.

<sup>36</sup> BETIATO, Mario Antonio. *As Tradições Religiosas Orientais*. In: ROSSI, Luiz Alexandre Solano; KUZMA, Cesar. **Cultura, religião e sociedade: um diálogo entre diferentes saberes**. Curitiba: Champagnat, 2010, p. 127-128.

O Rio Ganges,<sup>37</sup> um dos principais rios da Índia, representa no hinduísmo a forma terrena da deusa Ganga. Devido a isso, inúmeras congregações religiosas e festivais hindus ocorrem ao redor do rio. Em intervalos de 12 anos, milhões de pessoas participam em Allahabad, na Índia, do Maha Kumbh Mela, o Festival da Grande Ânfora, o principal do hinduísmo. No local de encontro/confluência dos rios Ganges, Yamuna e Saraswati, denominado de Sangam, os fiéis mergulham na água para se purificar e se libertar dos pecados. Segundo a sua história:

O Kumbh Mela tem sua origem na mitologia hindu. Segundo a crença, quando os deuses e demônios lutaram por um jarro de néctar, algumas gotas caíram nas cidades de Allahabad, Nasik, Ujjain e Haridwar, os quatro lugares onde o festival ocorre há séculos, sendo que a primeira referência escrita ao Kumbh Mela que se tem notícia data do século 7º.<sup>38</sup>

### 3.5 O budismo

O budismo foi fundado no Nordeste da Índia por Sidarta Gautama, filho de um rajá, que viveu na segunda metade do século VI a.C. e que, após se transformar em um *buda* (iluminado), “sentiu compaixão pelos outros seres humanos e por todos os seres vivos”.<sup>39</sup>

Fritjof Capra ensina que Sidarta Gautama passou sete anos meditando e, repentinamente, encontrou resposta para as suas dúvidas:

De acordo com a tradição budista, Buda dirigiu-se ao Parque dos Cervos, em Benares, imediatamente após seu despertar, a fim de pregar sua doutrina aos seus antigos colegas eremitas. Expressou-se através das famosas Quatro Verdades Nobres, uma apresentação compacta da doutrina essencial. À semelhança do que afirma um médico, que, de início, identifica a causa da doença da humanidade, a doutrina, a seguir, passa à afirmação de que a doença pode ser curada; por fim, prescreve o remédio”.<sup>40</sup>

Valentina Moya Retamales observa que “geralmente os seguidores do biocentrismo consideram que o budismo é o estilo de vida mais próximo a uma sociedade ecológica, fundamentalmente pela sua orientação pacifista e por sua ênfase no princípio da compaixão como guia para agir”.<sup>41</sup>

Esse entendimento está baseado nas cinco regras de conduta do budismo, que:

([...] são formuladas da seguinte maneira: 1) Não fazer mal a nenhuma criatura viva; 2) Não tomar aquilo que não lhe foi dado (não roubar); 3) Não

<sup>37</sup> FREITAS, Vladimir Passos de. Ação proposta pelo rio Doce busca duvidosa proteção ambiental. 12/11/2017. Disponível em: <[https://www.coniur.com.br/2017-nov-12/segunda-leitura-acao-proposta-rio-doce-busca-duvidosa-protacao-ambiental#\\_edn6](https://www.coniur.com.br/2017-nov-12/segunda-leitura-acao-proposta-rio-doce-busca-duvidosa-protacao-ambiental#_edn6)>. Acesso em: 02 mar. 2018.

<sup>38</sup> BBC News/Brasil. **Maior festival religioso do mundo 'reuniu 100 milhões' na Índia.** 12/03/2013. Disponível em: <[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/03/130311\\_galeria\\_india\\_fim\\_festival\\_fn](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/03/130311_galeria_india_fim_festival_fn)>. Acesso em: 02 mar. 2018.

<sup>39</sup> GAARDER. Iostein *et al.*. *op. cit.*, p. 58.

<sup>40</sup> CAPRA. Fritjof. *op. cit.*, p. 107.

<sup>41</sup> RETAMALES, Valentina Moya. **O Divino e o Sagrado da Natureza: a filosofia védica e o biocentrismo na relação sociedade-ambiente: o movimento Hare Krishna no Mundo Contemporâneo.** 2000. 150 f. Dissertação (Mestrado). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000, p. 54.

se comportar de modo irresponsável nos prazeres sensuais; 4) Não falar falsidades; 5) Não se entorpecer com álcool ou drogas.<sup>42</sup>

O budismo representava, em 2010, cerca de 7,1% da população mundial (cerca de 487.760.000 de pessoas),<sup>43</sup> tendo nos países do Oriente, Japão, China, Tibete e Tailândia o maior número de adeptos. No Brasil ele foi trazido pelos imigrantes japoneses no início do século XX, porém encontra dificuldades em desenvolver-se, face à tendência das novas gerações em adaptar-se à cultura local e pelos hábitos rigorosos que impõe.<sup>44</sup>

### 3.6 O xintoísmo

O xintoísmo é adotado em alguns países asiáticos. No Japão, onde tem o maior número de adeptos, “é tipicamente uma religião nacional, que ao longo dos séculos adotou tradições de várias outras religiosidades”.<sup>45</sup> Tal fato leva a crer que “O respeito profundo que os japoneses mostram ter pela natureza origina-se da crença mais antiga e fundamental do xintoísmo segundo a qual o mundo natural é governado por seres espirituais”.<sup>46</sup> Segundo C. Scott Littleton:

Tudo aquilo que contribui para o *wa* [harmonia benigna] é, por definição, bom; as coisas – o comportamento, as emoções, o desejo, e assim por diante – que o perturbam são vistas como basicamente más. Essa crença também se aplica ao relacionamento da humanidade com a natureza e sublinha a preocupação generalizada do xintoísmo com a manutenção do equilíbrio entre o ser humano e os reinos naturais. Realmente, indivíduos associados com os santuários xintoístas locais muitas vezes lideraram campanhas para a limpeza de rios e lagos.<sup>47</sup>

Ele parte da mitologia japonesa, segundo a qual “a natureza não é, por conseguinte, «coisa fabricada» (*tsukurareta mono*), pois é concebida em termos de «nascimento» e de «vinda ao mundo»”.<sup>48</sup>

Segundo o pensamento xintoísta, todo o fenómeno [*sic*] existe, não de acordo com as leis naturais, mas através de uma existência misteriosa e espiritual, e é dotado de uma sensibilidade e de uma vontade que lhe são próprias. O homem, por seu lado, depende da água, do oxigénio [*sic*] e do calor, de que precisa para preservar o corpo e a vida. Na sua existência de todos os dias, tem, além disso, necessidade de tudo o que a natureza lhe fornece. Orar pelos seus favores e exprimir o seu reconhecimento constituem, pois, um comportamento e uma disposição de espírito naturais. Acontece, porém, a natureza desenfrear-se e provocar grandes catástrofes que põem em perigo a vida dos humanos. Mas como a parte das mercês

<sup>42</sup> GAARDER. Iostein *et al.* *op. cit.*... p. 67.

<sup>43</sup> PEW-TEMPLETON. Global Religious Futures Project. **The future of world religions**. Disponível em: <<http://www.globalreligiousfutures.org>>. Acesso em: 02 mar. 2018.

<sup>44</sup> CARDOSO. Rodrigo. A crise do budismo no Brasil. In: *Isto É*. edição 2182. de 07/09/2011. Disponível em: [https://istoe.com.br/156867\\_A+CRISE+DO+BUDISMO+NO+BRASIL/](https://istoe.com.br/156867_A+CRISE+DO+BUDISMO+NO+BRASIL/). Acesso em: 03 jul. 2018.

<sup>45</sup> GAARDER. Iostein *et al.* *op.cit.* p. 91.

<sup>46</sup> LITTLETON. C. Scotte. **Conhecendo o Xintoísmo: origens, crenças, práticas, festivais, espíritos, lugares sagrados**. Petrópolis: Vozes, 2010, p. 7.

<sup>47</sup> *Ibidem*. p. 55.

<sup>48</sup> TOKI. Masanori. O Xintoísmo. Religião Étnica do Japão. In: DELUMEAU, Jean. **As Grandes Religiões do Mundo**. Lisboa: Presença, 1999, p. 598.

que a natureza lhes concede é sempre superior aos prejuízos que lhes inflige, eles têm sempre que se esforçar por combater os seus excessos.<sup>49</sup>

### 3.7 *As religiões de matriz africana*

Na matriz africana a umbanda é a que alcança maior destaque. Segundo Marcelo Alonso Morais, nela, a “evolução é a integração no todo através da busca do conhecimento, da harmonização das individualidades e da comunhão, buscando energias superiores (Orum) que possam colaborar com a Terra (Ayê). Como lembra Françoise Chamapion:

O umbanda pretende ser a síntese coerente das diversas religiões que se enfrentam no Brasil e, por isso mesmo, expressão da «brasilidade». O transe colectivo [sic] na base do umbanda socorre-se tanto do candomblé, através da experiência da despossessão, como dos cultos indianos, através da experiência da incorporação de espíritos da natureza. O umbanda aproveitou muitos signos sacramentais católicos. Mas muito mais que ao catolicismo, recorre ao espiritismo. Ao espiritismo a síntese umbandista deve também certas concepções características das religiões éticas da salvação: a ideia de progresso espiritual (que opera através das reencarnações sucessivas), o imperativo da «caridade», uma certa ideia de uma «razão histórica», de um «projecto» [sic] que preside à evolução dos espíritos.<sup>50</sup>

Cabe aos rituais de Umbanda a preocupação em atender às necessidades materiais através de redes de solidariedade, assim como as imateriais, no eterno devir espiritual dos médiuns e consulentes. No que diz respeito aos ecossistemas, os umbandistas dependem da natureza para manter suas necessidades religiosas, identificando a religião com os movimentos ecológicos, pois a poluição, em suas várias facetas, tornou-se uma ameaça à sobrevivência da própria religião<sup>51</sup>.

### 3.8 *O sincretismo religioso brasileiro*

Segundo Françoise Champion “o Brasil importou o catolicismo mas também todas as religiões europeias, nomeadamente o espiritismo do francês Allan Kardec, e foi terra de acolhimento das religiões africanas tendo sido como foi terra de deportação de escravos africanos”.<sup>52</sup>

No âmbito do cristianismo, acrescenta-se a participação de religiões oriundas da Reforma, entre elas a luterana, a batista e a calvinista, que se desenvolveram, principalmente, a partir da vinda de correntes migratórias europeias, notadamente da Alemanha. Recentemente, uma nova vertente de religiões pentecostais tem alargado sua influência.

Além disto, a matriz africana tem presença forte no sincretismo religioso adotado, muitas vezes, de forma pouco perceptível. Não são poucas as crenças que mesclam santos e práticas da Igreja Católica com outras trazidas pelos escravos.

<sup>49</sup> *Ibidem*, p. 599.

<sup>50</sup> CHAMPION, Françoise. *Religiosidade Flutuante. Ecletismo e Sincretismos*. In: DELUMEAU, Jean. **As Grandes Religiões do Mundo**. Lisboa: Presença, 1999, p. 729.

<sup>51</sup> MORAIS, Marcelo Alonso. *Sustentabilidades Religiosa e Ambiental: as possibilidades da Umbanda*. In: **Revista Angelus Novus**, n. 3, maio 2012, p. 163.

<sup>52</sup> CHAMPION, Françoise, *op. cit.*, p. 729.

Marilene Rosa Nogueira da Silva, comentando a realidade da cidade do Rio de Janeiro no início do século XX, observa que “a religiosidade afro-brasileira é notícia, faz parte do cotidiano dos mais diferentes grupos sociais”.<sup>53</sup>

Alex Kiefer da Silva esclarece que:

A identificação dos santos católicos com os orixás africanos foi a primeira instância do sincretismo religioso brasileiro. Esta identificação se processou tanto no nível do imaginário quanto do arquétipo. No caso do Brasil, o sincretismo surgiu da histórica imposição dos cultos católicos aos escravos africanos nas senzalas e alcançou uma dimensão mais plural e até política. Um exemplo disso é a associação da deusa africana Oxum com a Virgem Maria, na devoção a Nossa Senhora da Conceição Aparecida.<sup>54</sup>

Da mesma forma nas festas populares, como é o caso da Congada, ou Congado, dança na qual se fazem evoluções do corpo e simulação de lutas com espadas, chamadas de *embaixadas*. Na Congada, cujo nome se acredita que vem do Congo, África, homenageiam-se São Benedito e Nossa Senhora do Rosário, através de diferentes grupos que se distinguem pela diversidade de cores que variam conforme a região, podendo ser azul, vermelha, branca e rosa e outras. Lilian Vogel, comentando a tradição da dança em Atibaia, SP, observa que “embora alguns autores atribuam a gênese do Congado a uma influência europeia, ligando-as às lutas religiosas da Idade Média, a hipótese mais forte é que defende a origem afro-brasileira do culto”.<sup>55</sup>

#### 4. AS RELAÇÕES ENTRE AS RELIGIÕES E O MEIO AMBIENTE

De modo geral, é possível afirmar que de uma forma ou de outra, explícita ou implicitamente, as religiões relacionam-se com o meio ambiente. Maria do Socorro Pereira de Almeida chama a atenção para o fato de que “muitas partem do mesmo princípio, no qual a natureza é essencialmente divina e o homem está incluído nela”.<sup>56</sup>

Lynn White, professor de história medieval em renomadas universidades norte americanas, ao publicar “As Raízes Históricas da Nossa Crise Ecológica” sustentou “a posição de que os ambientalistas, para serem coerentes, precisariam romper radicalmente com o legado judaico-cristão, que seria o grande culpado da devastação da natureza”.<sup>57</sup>

Hugo Assmann explica que, para Lynn White, “o argumento principal em que se firma a acusação é que o judeu-cristianismo teria levado a sério, até as raias de um antropocentrismo exacerbado, totalmente insensível diante da natureza, o ‘dominai a terra’ (Gn 1,28; cf. Sl 8,6 e paralelos)”.<sup>58</sup> José Roque Junges, com base na interpretação clássica de Lynn White, afirma que por isso o homem “se sente sujeito

<sup>53</sup> SILVA. Marilene Rosa Nogueira da. O feitiço e o poder do feitiço. In: LIMA. Lana Lage da Gama *et al.* (org.). *História & Religião*. Rio de Janeiro: FAPERJ: Mauad. 2002. p. 112.

<sup>54</sup> SILVA. Alex Kiefer da. O sincretismo religioso e a construção da identidade cultural. Disponível em: <<http://domtotal.com/noticia/1193682/2017/09/o-sincretismo-religioso-e-a-construcao-da-identidade-cultural/>>. Acesso em: 13 jun. 2018.

<sup>55</sup> VOGEL. Lilian. *Viva São Benedito! Viva a Mãe do Rosário! A dança da Congada e as Tradições Seculares em Atibaia no Ciclo Natalino*. Atibaia: Cocar Editora. 2013. p. 39.

<sup>56</sup> ALMEIDA. Maria do Socorro Pereira de. A Natureza entre Oriente e Ocidente: uma leitura de Grande sertão: veredas e as perspectivas filosófico-culturais. In: *Rios Eletrônica – Revista Científica da FASETE*. ano 7. n. 7. p. 7-27. dez. 2013. p. 8.

<sup>57</sup> ASSMANN. Hugo. Ecoteologia: um ponto cego do pensamento cristão?. In: ANJOS, Márcio Fabri dos *et al.* (orgs.). *Teologia Aberta ao Futuro*. São Paulo: Loyola, 1997, p. 195.

<sup>58</sup> *Ibidem*, p. 195.

diante de uma natureza objeto. Esse antropocentrismo abriu as portas para a exploração da natureza em proveito dos interesses humanos”.<sup>59</sup>

Discordam Émilien Vilas Boas Reis e Kiwonghi Bizawu,<sup>60</sup> ao afirmar que:

Colocar no cristianismo a justificativa para a destruição ambiental humana, principalmente a que está relacionada ao modo de vida ocidental, parece mais ser uma postura ideológica do que intelectual, ou uma má leitura do cristianismo e de sua longa tradição. Pois, da mesma forma que se encontram argumentos forçados para detectar no cristianismo a origem da crise ambiental, essa mesma tradição possibilita leitura contrária, o que permite descobrir, *avant la lettre*, uma defesa e um cuidado da natureza.

Alexandre Kiss adota posição conciliadora, ao registrar que:

“O lugar privilegiado dos humanos no seio da Criação conjuga-se com a sua unidade. Mas segue-se que os humanos têm uma função particular. Eles são responsáveis pela continuidade da vida nesta Terra; são portanto, administradores, e não os proprietários que podem de tudo dispor à sua maneira.”<sup>61</sup>

Érico Tadeu Xavier, na mesma linha de raciocínio, assevera:

O relacionamento íntimo entre o Criador, o homem e a natureza exige do cristão o envolvimento com o cuidado do planeta. As leis naturais, estabelecidas pelo Supremo Criador, requerem uma atenção específica, para que a ordem com que todos os ecossistemas operam continue tendo sustentabilidade. Essa interdependência existente nos diferentes sistemas ecológicos afeta diretamente a vida na Terra e é imprescindível à preservação do ambiente. Na criação, Yahweh determinou essa interrelação, dando ao homem o encargo do cuidado com o meio ambiente.<sup>62</sup>

No catolicismo apostólico romano, Francisco de Assis (1181-1226) foi o primeiro a revelar preocupação com os animais e demais elementos da natureza, fato exteriorizado nas narrativas sobre a sua vida e simbolizado no poema “Cântico ao Irmão Sol” (ou “Cântico das Criaturas”), onde declama o amor de Deus por toda a criação.<sup>63</sup>

Recentemente, a Encíclica *Laudato Si*, escrita pelo Papa Francisco, publicada em junho de 2015, externou uma posição de franca opção pela preservação do ambiente, fazendo um apelo ao combate das degradações ambientais e das alterações climáticas. Nesse texto, o Papa Francisco mostra a união da crise social à ambiental, observando que:

<sup>59</sup> JUNGES. José Roque. Repensar a Visão Criacionista: cristianismo e ecologia. In: **Revista Pistis Prax.**, v. 1. n. 2. p. 355-369. jul./dez. 2009. p. 358.

<sup>60</sup> REIS. Émilien Vilas Boas; BIZAWU. Kiwonghi. A Encíclica *Laudato Si* à Luz do Direito Internacional do Meio Ambiente. In: **Veredas do Direito**. vol. 12. n. 23. p. 23-65. jan./out. 2015. p. 33.

<sup>61</sup> KISS. Alexandre. Justiça Ambiental e Religiões Cristãs. In: Sandra A. S. Kishi. Solange T. da Silva e Inês V. P. Soares (orgs.). **Desafios do Direito Ambiental no século XXI**. São Paulo: Malheiros. 2005. p. 57.

<sup>62</sup> XAVIER. Érico Tadeu. Meio Ambiente e Ecologia: uma reflexão bíblica sobre a responsabilidade cristã. In: **Hermenêutica**. vol. 11. n. 1. p. 11-28. 2011. p. 17.

<sup>63</sup> Instituto Humanitas UNISINOS. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/572386-o-cantico-do-irmao-sol-francisco-de-assis-ia-nao-era-mais-um-homem-que-orava-havia-se-tornado-uma-oracao-viva>>. Acesso em: 04 jul. 2018.

Quando falamos de ‘meio ambiente’, fazemos referência também a uma particular relação: a relação entre a natureza e a sociedade que a habita. Isto impede-nos de considerar a natureza como algo separado de nós ou como uma mera moldura da nossa vida. Estamos incluídos nela, somos parte dela e compenetramo-nos.<sup>64</sup>

No âmbito do budismo, é notória a aproximação entre os princípios religiosos e a natureza. Ensina Tenzin Gyatso, o 14º Dalai Lama, líder da Escola Gelug do budismo tibetano e que no mundo ocidental é chamado por “Sua Santidade”, que:

[...] até agora, a Mãe Natureza conseguiu tolerar nosso desmazelo doméstico, mas chegou a um ponto em que não pode mais aceitar nosso comportamento em silêncio. Os problemas causados pela degradação ambiental podem ser vistos como a reação da natureza à nossa irresponsabilidade. Está avisando que até a sua tolerância tem limites.<sup>65</sup>

Observam Rafaela R. Charbaje *et al.* que:

Segundo os ensinamentos budistas é proibido ferir ou matar qualquer ser que povoa o mundo e que possui capacidade de sentir. As plantas, por sua vez, proporcionam um ambiente de produto das possibilidades espirituais dos seres. Sendo assim, a preservação da natureza é considerada como um serviço prestado para com os seres sensíveis<sup>66</sup>.

No islamismo, segundo Maria Patrícia Lopes Goldfarb e Vanessa Karla Mota de Souza, não se aceita “que a natureza é produto para consumo inesgotável humano, sem formas de regulação, nem aceita que a natureza é simplesmente valor agregado ao ambiente humano”.<sup>67</sup> Segundo Vanessa Karla Mota de Souza:

Na ecologia islâmica, o homem é o gerente da criação, responsável por cuidar e preservar todo o meio-ambiente (fauna e flora). Ele é autorizado pelo sagrado para utilizar os recursos naturais com responsabilidade e de modo sustentável, porquanto é administrador e não proprietário desses recursos.<sup>68</sup>

Em 2015, no encontro organizado pelo WWF, que reuniu diversos líderes religiosos, estudiosos e líderes islâmicos publicaram a “Declaração Islâmica sobre Mudanças Climáticas”, em que pedem aos muçulmanos para:

[...] combater os hábitos, as mentalidades e as causas profundas da mudança climática, degradação ambiental e perda de biodiversidade em suas esferas particulares de influência, seguindo o exemplo do Profeta Muham-

<sup>64</sup> PAPA FRANCISCO. **Carta Encíclica ‘Laudato si’ do santo padre Francisco: Sobre o cuidado da casa comum.** São Paulo: Paulus, 2015. p. 86.

<sup>65</sup> LAMA, Dalai. **Uma ética para o novo milênio.** Rio de Janeiro: Sextante, 2000. p. 204.

<sup>66</sup> CHARBAIE, Rafaela R. et al. Budismo: movimento religioso de respeito à natureza. **Sinapse Múltipla**, ano 2, n. 1, p. 22-26, jun. 2013. p. 24.

<sup>67</sup> GOLDFARB, Maria Patrícia Lopes; SOUZA, Vanessa Karla Mota de. O jardim de Allah: reflexões antropológicas do discurso ambiental islâmico. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 26, n. 2, p. 221-230, abr/jun 2006. p. 227.

<sup>68</sup> SOUZA, Vanessa Karla Mota de. O jardim de Allah: o discurso ambiental islâmico a partir de aportes antropológicos da ecologia política. **Caos – Revista eletrônica de Ciências Sociais**, n. 21, Nov 2012. Disponível em: <<http://www.cchla.ufpb.br/caos/n21/10.%20Discurso%20ambiental%20islamico%20e%20a%20ecologia%20opolitica.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2018. p. 111.

mad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), e trazer uma resolução para os desafios que agora nos enfrentam.<sup>69</sup>

Os povos indígenas professam crenças mais interligadas com a natureza, tal como no panteísmo oriental, e isto se exterioriza na Carta do Cacique Seattle da tribo Suquamish ao presidente dos Estados Unidos da América, Francis Pierce, quando este, no ano de 1855, propôs a compra das terras dos indígenas. Cita-se um parágrafo da resposta do chefe indígena, que bem revela a visão dos povos originais:

De uma coisa sabemos, que o homem branco talvez venha a um dia descobrir: o nosso Deus é o mesmo Deus. Julga, talvez, que pode ser dono Dele da mesma maneira como deseja possuir a nossa terra. Mas não pode. Ele é Deus de todos. E quer bem da mesma maneira ao homem vermelho como ao branco. A terra é amada por Ele. Causar dano à terra é demonstrar desprezo pelo Criador. O homem branco também vai desaparecer, talvez mais depressa do que as outras raças.<sup>70</sup>

Este olhar transformou-se em direito posto na Constituição do Equador, de 2009, que assim dispôs:

Art. 71. A natureza ou Pacha Mama, onde se reproduz e se realiza a vida, tem direito a que se respeite integralmente a sua existência e a manutenção e regeneração de seus ciclos vitais, estrutura, funções e processos evolutivos.

Toda pessoa, comunidade, povoado, ou nacionalidade poderá exigir da autoridade pública o cumprimento dos direitos da natureza. Para aplicar e interpretar estes direitos, observar-se-ão os princípios estabelecidos na Constituição no que for pertinente.

O Estado incentivará as pessoas naturais e jurídicas e os entes coletivos para que protejam a natureza e promovam o respeito a todos os elementos que formam um ecossistema.

A encerrar, vale aqui lembrar as palavras de Leonardo Boff, quando afirma que “Na verdade, todas as religiões e, no nosso espaço hegemônico pelo cristianismo, as Igrejas, devem dar a sua contribuição para a construção e educação de uma nova aliança do ser humano com a natureza”.<sup>71</sup>

## 5. CONFLITOS RELIGIOSOS E AMBIENTAIS LEVADOS AO JUDICIÁRIO

Em Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, originou-se um conflito judicial entre religiões de matriz africana, entre elas a umbanda, e a proteção do meio ambiente, no caso envolvendo direito dos animais. O Código de Limpeza Municipal dispôs no seu artigo 43, inciso X, ser infração administrativa, punida com

<sup>69</sup> ISLAMIC Declaration on Global Climate Change. Disponível em: <[http://www.ifees.org.uk/wp-content/uploads/2016/10/climate\\_declarationmMWB.pdf](http://www.ifees.org.uk/wp-content/uploads/2016/10/climate_declarationmMWB.pdf)>. Acesso em: 12 mar. 2018. Tradução livre do original: “I...l to tackle habits, mindsets, and the root causes of climate change, environmental degradation, and the loss of biodiversity in their particular spheres of influence, following the example of the Prophet Muhammad (peace and blessings be upon him), and bring about a resolution to the challenges that now face us”.

<sup>70</sup> A Carta do Cacique Seattle, em 1855. Disponível em: <<http://www.culturabrasil.org/seattle1.htm>>. Acesso em: 09 jul. 2018.

<sup>71</sup> BOFF, Leonardo. **Ecologia. Mundialização, Espiritualidade: a emergência de um novo paradigma**. São Paulo: Ática, 1993, p. 77.

multa, depositar em logradouros públicos ou em rios, riachos e outros cursos d'água, animais mortos ou parte deles.

Entidades representativas de religiões e cultura africana interpuseram Ação Declaratória de Inconstitucionalidade da lei municipal perante o Tribunal de Justiça, afirmando que a iniciativa parlamentar, oriunda de vereador pertencente a uma igreja pentecostal, fere o princípio de liberdade de culto, garantido pela Constituição Federal no artigo 5º, inciso VI.

O caso, em meio a grande controvérsia acompanhada pela população, acabou sendo julgado prejudicado, porque a Lei Municipal Complementar 602, de 2008, excluiu da vedação os animais mortos sacrificados em cultos de origem africana. Eis a ementa:

ACÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE. MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE. CÓDIGO DE LIMPEZA URBANA. LIBERDADE DE CULTO. PERDA DE OBJETO. Ação direta de inconstitucionalidade movida por diversas entidades afro-brasileiras contra regra acrescentada ao art. 43 da Lei Complementar nº 234 (Código Municipal de Limpeza Urbana), sancionando o depósito em lugares públicos de animais mortos ou parte deles. Alegação de ofensa ao princípio da liberdade de culto pelas entidades representativas das religiões de matriz africana e da umbanda. Aprovação superveniente da Lei Complementar nº 602/2008, excetuando expressamente a deposição de animais mortos utilizados em cultos de religiões de matriz africana e da umbanda. Perda superveniente do objeto da presente demanda. Incidência do art. 267, VI, do CPC. PROCESSO EXTINTO SEM RESOLUÇÃO DE MÉRITO. UNÂNIME.<sup>72</sup>

Uma atividade que afeta o meio ambiente e é, apenas indiretamente, religiosa, é a dos cemitérios. A decomposição dos cadáveres polui as águas subterrâneas. Se isto tinha pouca relevância no passado, tanto que no Brasil os corpos eram enterrados, inclusive, embaixo ou ao lado das igrejas católicas, com o crescimento demográfico tornou-se um problema real. A matéria foi regulamentada pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente- CONAMA, através das Resoluções 335/2003 e 368/2006. No Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul decidiu-se conflito entre o rito de enterro do judaísmo e as regras de proteção ambiental, prestigiando-se, no caso, os preceitos religiosos. Confira-se:

APELAÇÃO CÍVEL. DIREITO PÚBLICO NÃO ESPECIFICADO. ACÇÃO DE OBRIGAÇÃO DE FAZER. SEPULTAMENTO DIRETO NO SOLO. JUDAÍSMO. RESOLUÇÃO DO CONAMA E LICENÇA DE OPERAÇÃO DO CEMITÉRIO QUE AUTORIZAM O RITUAL. SENTENÇA PROCEDENTE MANTIDA. A Resolução nº 335/2003 do CONAMA, em seu art.5º, inciso I, equivocadamente invocada pela demandada para vedar o sepultamento diretamente no solo, constitui-se no regramento apto a autorizar o sepultamento do falecido esposo da demandante nos moldes preceituados pelo Judaísmo, ao determinar que a área de fundo das sepulturas deve manter uma distância mínima de um metro e meio do nível máximo do aquífero freático. Por sua vez, o rito judaico preceitua que o sepultamento deve ocorrer em cova no solo com profundidade de 1,1m (metro). Logo, perfeitamente possível a compatibilização da observância do rito judaico com o cumprimento do disposto na citada Resolução. Outrossim, não há prova alguma de que sob a área do cemitério existiria algum aquífero freá-

<sup>72</sup> BRASIL. TIRS. Ação Direta de Inconstitucionalidade Nº 70024938946, Tribunal Pleno, Relator: Paulo de Tarso Vieira Sanseverino, julgado em 13/04/2009.

tico de fácil contaminação, sobretudo porque na licença de operação concedida pela FEPAM restou consignado a necessidade de monitoramento da área de enterro judaico. Sentença procedente mantida. APELO DESPROVIDO.<sup>73</sup>

Da Índia vem-nos outro exemplo de intervenção do Poder Judiciário. Naquele país o hinduísmo é a religião mais importante e o banho no rio Ganges é considerado pelos hindus como um importante rito de purificação. Todavia, os dados apontam que “em alguns pontos do Ganges na cidade o nível de bactérias fecais por cada 100 mililitros chega a 31 milhões, como na confluência com a foz do rio Varuna, ou a 51 mil na popular Tulsí Ghat, quando o máximo recomendável para o banho são 500 e, para o consumo, zero”.<sup>74</sup> Na verdade, o “rio, venerado por quase 828 milhões de pessoas, recebe resíduos industriais ao longo de seu curso, formando camadas de espuma na superfície”.<sup>75</sup>

Diante da gravidade dos níveis de poluição e das dificuldades em combatê-la, a Corte Superior do Estado de Uttarakhand, no norte da Índia, reconheceu, em março de 2017, que o rio Ganges e também o Yamuna são considerados pessoas jurídicas, crendo assim que “o reconhecimento do estatuto jurídico permitirá aos cidadãos entrar na justiça em nome dos rios sagrados”.<sup>76</sup>

## 6. CONCLUSÃO

As religiões influenciam, direta ou indiretamente, a vida de milhares de pessoas. Podem, por isso mesmo, alterar o saber ecológico, contribuir para uma maior integração entre o homem e a natureza. As disputas entre os vários segmentos religiosos não devem ser estendidas ao tema meio ambiente, que transcende de qualquer discussão sagrada ou filosófica, pois faz parte da própria sobrevivência da humanidade.

Portanto, neste particular, é necessário que os esforços sejam redobrados, que os líderes espirituais abram mão de posições radicais e, de forma mais transigente, fixem pontos comuns de combate à destruição dos recursos naturais. Como alerta Marcial Maçaneiro, “a Terra pede que religiosos e cientistas, contemplativos e técnicos se deem as mãos na tarefa de salvar o planeta”.<sup>77</sup> Inegável, pois, o compromisso das religiões com a proteção do meio ambiente.

<sup>73</sup> BRASIL. TIRS. Apelação Cível nº 70069415701. Vigésima Segunda Câmara Cível. Relatora Mari-lene Bonzanini. i. 30/06/2016. Disponível em: [http://www.tirs.jus.br/busca/search?q=cemit%C3%A9rio+e+licen%C3%A7a+ambiental&proxystylesheet=tjrs\\_index&client=tjrs\\_index&filter=0&getfields=\\*&aba=juris&entsp=a\\_politica-site&wc=200&wc\\_mc=1&oe=UTF-8&ie=UTF-8&ud=1&sort=date%3AD%3AS%3Ad1&as\\_ci=estudo+de+impacto+ambiental+e+cemit%C3%A9rio&site=ementario&as\\_enq=&as\\_oq=&as\\_eq=&requiredfields=ct%3A3.coj%3A61&as\\_q=+#main\\_res\\_juris](http://www.tirs.jus.br/busca/search?q=cemit%C3%A9rio+e+licen%C3%A7a+ambiental&proxystylesheet=tjrs_index&client=tjrs_index&filter=0&getfields=*&aba=juris&entsp=a_politica-site&wc=200&wc_mc=1&oe=UTF-8&ie=UTF-8&ud=1&sort=date%3AD%3AS%3Ad1&as_ci=estudo+de+impacto+ambiental+e+cemit%C3%A9rio&site=ementario&as_enq=&as_oq=&as_eq=&requiredfields=ct%3A3.coj%3A61&as_q=+#main_res_juris). Acesso em: 10 jul. 2018.

<sup>74</sup> AGÊNCIA EFE. Poluição está matando o sagrado rio Ganges e intoxica os devotos hindus. G1. 23 de março de 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/natureza/noticia/poluicao-esta-matando-o-sagrado-rio-ganges-e-intoxica-os-devotos-hindus.ghtml>>. Acesso em: 25 fev. 2018.

<sup>75</sup> SUIO e poluído. o sagrado rio Ganges agonize. In: Veia. 10 de julho de 2017. Disponível em: <<https://veia.abril.com.br/mundo/a-lenta-morte-do-rio-ganges-2017/>>. Acesso em: 02 mar. 2018.

<sup>76</sup> AFP. Por preservação ambiental. Rio Ganges vira pessoa jurídica na Índia. In: O Globo. 21 de março de 2017. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/ciencia/meio-ambiente/por-preservacao-ambiental-rio-ganges-vira-pessoa-juridica-na-india-21091646>>. Acesso em: 02 mar. 2017.

<sup>77</sup> MAÇANEIRO, Marcial, op. cit., p. 12.

## REFERÊNCIAS

- AFP. Por preservação ambiental, Rio Ganges vira pessoa jurídica na Índia. In: **O Globo**, 21 de março de 2017. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/ciencia/meio-ambiente/por-preservacao-ambiental-rio-ganges-vira-pessoa-juridica-na-india-21091646>>. Acesso em: 02 mar. 2017.
- AGÊNCIA EFE. Poluição está matando o sagrado rio Ganges e intoxica os devotos hindus. **G1**, 23 de março de 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/natureza/noticia/poluicao-esta-matando-o-sagrado-rio-ganges-e-intoxica-os-devotos-hindus.ghtml>>. Acesso em: 25 fev. 2018.
- AGUIAR, Itamar Pereira de; LIMA, Bruna Havena Aragão; SANTOS, Guilherme Ribeiro Miranda dos. Religião e sociedade: as relações entre o estado e as concepções religiosas na formação do ordenamento social e jurídico. In: **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, UFSC, n. 12, p. 9-31, 2011.
- ALMEIDA, Maria do Socorro Pereira de. A Natureza entre Oriente e Ocidente: uma leitura de Grande Sertão: Veredas e as perspectivas filosófico-culturais. In: **Rios Eletrônica – Revista Científica da FASETE**, ano 7, n. 7, p. 7-27, dez. 2013.
- ALVES, Ana Carolina. **Crenças ocidentais e orientais, sentido de vida e visões de morte: um estudo correlacional**. 2013. 84 f. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.
- AQUINO, Aquino. **Os doutores da Igreja**. Ed. Cleofas, 16/1/2015. Disponível em: <http://cleofas.com.br/os-doutores-da-igreja-eb/>. Acesso em: 30 jun. 2018.
- ASSMANN, Hugo. Ecoteologia: um ponto cego do pensamento cristão? In: ANJOS, Márcio Fabri dos; et. al. (Orgs.). **Teologia Aberta ao Futuro**. São Paulo: Loyola, 1997.
- BETIATO, Mario Antonio. As tradições religiosas orientais. In: ROSSI, Luiz Alexandre Solano; KUZMA, Cesar. **Cultura, religião e sociedade: um diálogo entre diferentes saberes**. Curitiba: Champagnat, 2010.
- BOFF, Leonardo. **Ecologia, Mundialização, Espiritualidade: a emergência de um novo paradigma**. São Paulo: Ática, 1993.
- BRASIL. Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul. Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 70024938946, Tribunal Pleno, Relator: Paulo de Tarso Vieira Sanseverino, julgado em 13/04/2009.
- Brasil Escola. **Calvinismo**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/ataques-igreja-calvinismo.htm>. Acesso em: 2 jun. 2018.
- CAPRA, Fritjof. **O Tao da física**. Uma análise dos paralelos entre a física moderna e o misticismo oriental. São Paulo: Cultrix, 2013.
- CARDOSO, Rodrigo. A crise do budismo no Brasil. In: **Isto É**, edição 2182, de 07/09/2011. Disponível em: <[https://istoe.com.br/156867\\_A+CRISE+DO+BUDISMO+NO+BRASIL/](https://istoe.com.br/156867_A+CRISE+DO+BUDISMO+NO+BRASIL/)>. Acesso em: 03 jul. 2018.
- CHARBAJE, Rafaela R. *et al.* Budismo: movimento religioso de respeito à natureza. In: **Sinapse Múltipla**, ano 2, n. 1, p. 22-26, jun. 2013.
- CHAMPION, Françoise. Religiosidade Flutuante, Ecletismo e Sincretismos. In: DELUMEAU, Jean. **As grandes religiões do mundo**. Lisboa: Presença, 1999.

CLÉMENT, Oliver; BAUBÉROT, Jean; ROGUES, Jean. **O Cristianismo**. In: DELUMEAU, Jean. **As grandes religiões do mundo**. Lisboa: Presença, 1999.

COSTA, Camila. **Número de centros islâmicos sobe 20% em 2015 em São Paulo**. Disponível em:

<[https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150911\\_mesquitas\\_saopaulo\\_cc](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150911_mesquitas_saopaulo_cc)>.

Acesso em: 5 jul. 2018.

DAWSON, Christopher. **A divisão da cristandade**. São Paulo: É Realizações, 2014.

DEBIASI, Evaristo (coord.). **A verdadeira fisionomia dos Santos**. São Paulo: AIS Brasil, 2008.

**Declaração da Conferência de ONU no Ambiente Humano**. Disponível em: <[http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/\\_arquivos/estocolmo.doc](http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/estocolmo.doc)>. Acesso em: 11 jul. 2018.

DOYLE, Alistair. Líderes religiosos e indígenas se unem na proteção de florestas. **O Globo**, 19 jun. 2017. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/sustentabilidade/lideres-religiosos-indigenas-se-unem-na-protecao-de-florestas-21493941>>. Acesso em: 26 fev. 2018.

FARIA, Adriano Antônio. **Filosofia da Religião**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

**Fé e mudanças climáticas**. Disponível em:

[https://www.wwf.org.br/natureza\\_brasileira/especiais/fe\\_e\\_mudancas\\_climaticas/](https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/especiais/fe_e_mudancas_climaticas/). Acesso em: 25 jun. 2018.

FREITAS, Vladimir Passos de. Ação proposta pelo rio Doce busca duvidosa proteção ambiental. 12/11/2017. Disponível em: <[https://www.conjur.com.br/2017-nov-12/segunda-leitura-acao-proposta-rio-doce-busca-duvidosa-protecao-ambiental#\\_edn6](https://www.conjur.com.br/2017-nov-12/segunda-leitura-acao-proposta-rio-doce-busca-duvidosa-protecao-ambiental#_edn6)>. Acesso em: 02 mar. 2018.

Igreja Adventista do Sétimo Dia. **Adventistas no mundo**. Disponível em: <<https://www.adventistas.org/pt/institucional/os-adventistas/adventistas-no-mundo/>>. Acesso em: 2 jun. 2018.

JUNGES, José Roque. Repensar a visão criacionista: cristianismo e ecologia. In: **Revista Pistis Prax.**, v. 1, n. 2, p. 355-369, jul./dez. 2009.

KEENAN, Marjorie. **O cuidado com a criação: atividade humana e meio ambiente**. São Paulo: Loyola, 2004.

LAMA, Dalai. **Uma ética para o novo milênio**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

LITTLETON, C. Scotte. **Conhecendo o Xintoísmo: origens, crenças, práticas, festivais, espíritos, lugares sagrados**. Petrópolis: Vozes, 2010.

GAARDER, Jostein; HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. **O Livro das Religiões**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

GOLDFARB, Maria Patrícia Lopes; SOUZA, Vanessa Karla Mota de. O jardim de Allah: reflexões antropológicas do discurso ambiental islâmico. In: **Fragments de Cultura**, Goiânia, v. 26, n. 2, p. 221-230, abr/jun 2006.

**Igreja Evangélica Luterana do Brasil**. Disponível em: <http://www.comunidadeLuteranacristo.com.br/sobre.html>. Acesso em: 2 jun. 2018.

ISLAMIC Declaration on Global Climate Change. Disponível em: <[http://www.ifees.org.uk/wp-content/uploads/2016/10/climate\\_declarationmMWB.pdf](http://www.ifees.org.uk/wp-content/uploads/2016/10/climate_declarationmMWB.pdf)>. Acesso em: 12 mar. 2018.

KUGLER, Frederik (coord.). **Cristianismo: guia ilustrado dos 2000 anos da fé cristã**. Austrália: Millennium House, 2011.

MAÇANEIRO, Marcial. **Religiões e Ecologia**. São Paulo: Paulinas, 2011.

MAIMON, Moshé ben Maimônides. **Os 613 Mandamentos** (Tariag Há-Mitzvoth). Tradução Giuseppe Nahaiissi. São Paulo: Nova Stella, 1990.

MAIOR festival religioso do mundo 'reuniu 100 milhões' na Índia. **BBC**, 12 de março de 2013. Disponível em: <[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/03/130311\\_galeria\\_india\\_fim\\_festival\\_fn](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/03/130311_galeria_india_fim_festival_fn)>. Acesso em: 02 mar. 2018.

MORAES, Eva Aparecida Rezende de. As religiões mundiais e a ética biocêntrica. In: **Atualidade Teológica**, n. 39, ano XV, p. 555-568, set./dez. 2011.

MORAIS, Marcelo Alonso. Sustentabilidades Religiosa e Ambiental: as possibilidades da umbanda. In: **Revista Angelus Novus**, n. 3, maio 2012.

PAPA FRANCISCO. **Carta Encíclica 'Laudato si' do santo padre Francisco: Sobre o cuidado da casa comum**. São Paulo: Paulus, 2015.

PEW-TEMPLETON. Global Religious Futures Project. **The future of world religions**. Disponível em: <<http://www.globalreligiousfutures.org>>. Acesso em: 02 mar. 2018.

REIS, Émilien Vilas Boas; BIZAWU, Kiwonghi. A Encíclica Laudato Si à luz do Direito Internacional do Meio Ambiente. In: **Veredas do Direito**, vol. 12, n. 23, p. 23-65, jan./out. 2015.

RETAMALES, Valentina Moya. **O Divino e o Sagrado da Natureza: a filosofia védica e o biocentrismo na relação sociedade-ambiente: o movimento Hare Krishna no Mundo Contemporâneo**. 2000. 150 f. Dissertação (Mestrado). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

ROGUES, Jean. O Catolicismo. In: DELUMEAU, Jean. **As grandes religiões do mundo**. Lisboa: Presença, 1999.

RIBAUT, Pierre. As Igrejas Cristãs e o respeito pela criação. In: BEAUD, Michel; BEAUD, Calliope; LARBIBOUGUERRA, Mohamed (coords.). In: **Estado do Ambiente no Mundo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1993.

SILVA, Eliane Moura da. Religião, diversidade e valores culturais: conceitos teóricos e a educação para a cidadania. In: **Revista de Estudos da Religião**, n. 4, pp. 1-14, 2004.

SILVA, Marilene Rosa Nogueira da. O feitiço e o poder do feitiço. In: LIMA, Lana Lage da Gama *et al.* (orgs.). **História & Religião**. Rio de Janeiro: FAPERJ: Mauad, 2002.

SILVA, Magnólia Gibson Cabral da. Religião e sustentabilidade: meio ambiente e qualidade de vida. In: **Paralellus**, v. 4, n. 8, p. 175-186, jan./jun. 2013.

SOUZA, Vanessa Karla Mota de. O jardim de Allah: o discurso ambiental islâmico a partir de aportes antropológicos da ecologia política. In: **Caos – Revista eletrônica de Ciências Sociais**, n. 21, nov 2012. Disponível em: <<http://www.cchla.ufpb.br/caos/n21/10.%20Discurso%20ambiental%20islamico%20e%20a%20ecologia%20politica.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2018.

Sujo e poluído, o sagrado rio Ganges agoniza. In: **Veja**, 10 de julho de 2017. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/mundo/a-lenta-morte-do-rio-ganges-2017/>>. Acesso em: 02 mar. 2018.

**VOGEL, Lilian. Viva São Benedito! Viva a Mãe do Rosário! A dança da Congada e as tradições seculares em Atibaia no ciclo natalino. Atibaia: Cocar Editora, 2013.**

**XAVIER, Érico Tadeu. Meio Ambiente e Ecologia: uma reflexão bíblica sobre a responsabilidade cristã. In: *Hermenêutica*, vol. 11, n. 1, p. 11-28, 2011.**

